

A eleição de Barack Obama vista da Martinica: expectativas e intuições

Luana Antunes Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro, CAPES/PNPD, Rio de Janeiro, BR

Resumo

Em 2009, Édouard Glissant e Patrick Chamoiseau publicaram *L'intraversable beauté du monde: adresse à Barack Obama*. Na base desse ensaio, há a potência do discurso poético reiterando a necessidade de imaginarmos um outro mundo possível, como alternativa à realidade opressora do sistema capitalista e às marcas do colonialismo. Ainda que em diferença, nas entrelinhas do ensaio ouvimos o eco da voz combativa de Aimé Césaire a denunciar a violência da colonização, em suas mais diferentes formas. Desse modo, à luz do presente, propomos uma análise dialógica entre o discurso poético e político desses intelectuais martinicanos, buscando mobilizar a crítica literária e outros campos de saberes.

Palavras-chave: literatura e política, intelectual e política, *L'intraversable beauté du monde*, *Discurso sobre o colonialismo*, relação

Resumen

En 2009, Édouard Glissant y Patrick Chamoiseau publicaron *L'intraversable beauté du monde: adresse à Barack Obama*. En ella hay la potencia del discurso poético, reiterando la necesidad de imaginarnos un otro mundo posible como alternativa a la realidad opresora del sistema capitalista y a las marcas del colonialismo. Aunque de manera diferente, en las entre líneas escuchamos el eco de la voz combativa de Aimé Césaire al denunciar la violencia de la colonización, en sus diferentes formas. De ese modo, a la luz del presente, proponemos un análisis dialógico entre el discurso poético y político de esos intelectuales martinicanos, buscando movilizar la crítica literaria y otros campos del saber.

Palabras claves: literatura y política, intelectual y política, *L'intraversable beauté du monde*, *Discurso sobre el colonialismo*, relación

Abstract

In 2009, Édouard Glissant and Patrick Chamoiseau published «*L'intraversable beauté du monde: adresse à Barack Obama*». In the basis of this essay lies the power of a poetic speech, emphasizing the need of imagining another possible world, as an alternative to capitalism's oppressive reality and colonial impressions. Unlikely, the essay implies an echo of Aimé Césaire's fighting cry to expose the violence of colonization, in its various aspects. Thus, in light of the present time, a dialogical analysis between these Martinicans' poetic and political speeches is proposed, seeking the awareness of literary criticism and other fields of knowledge.

Keywords: literature and politics, intellectual and politics, *L'intraversable beauté du monde*; *Discurso sobre o colonialismo*, relation

Se o Ocidente (leia-se a Europa), a partir da era da filosofia moderna inaugurada por Descartes, construiu e foi construído pela máxima “*Cogito ergo sum*”, ou se preferirmos, “Penso, logo existo”, uma importante ressignificação filosófica e linguística do discurso se apresentou, no século XX, no seio de uma territorialidade ocidental, imersa na prática da exploração de recursos naturais e humanos em outras partes do mundo. Assistimos à circulação de ideias e de uma outra visão de mundo, produzidas por intelectuais negros, oriundos de localidades colonizadas, e direcionadas a uma *intelligentsia* europeia, da qual também passam a ser parte, em diferença – como foi o caso de Aimé Césaire, no início do século XX, e, posteriormente, o de Édouard Glissant.

Pela pertinência da inscrição dos corpos vocais de populações inteiras marginalizadas pelo *mapa mundi* eurocêntrico e pela agudeza da elaboração de seus pensamentos, contrários à lógica discursiva burguesa e à prática colonizadora difundidas pelos centros do poder, faz-se necessário, na cena de nosso texto, uma leitura dessas outras visões de mundo que talharam, textualmente, no seio do pensamento ocidental, o vão por onde circulará a voz coletiva de outras margens, em outros tempos.

Em seu *Discours sur le colonialisme*, publicado em 1950 pela editora Réclame, ligada ao Partido Comunista Francês, o poeta martinicano Aimé Césaire questiona as estruturas sócio-político-

econômicas da sociedade ocidental, leia-se novamente europeia, e mesmo as categorias de civilização, selvageria e barbárie inventadas por esta sociedade a fim de classificar os diferentes grupos humanos. Seu discurso, marcadamente engajado na política de esquerda, permeado pela crítica materialista, denuncia as bases da decadência da sociedade europeia colonizadora em face da ação política de intelectuais, poetas, escritores, artistas oriundos de comunidades colonizadas.¹ Em tom enérgico, por meio de seu texto e de sua produção artístico-literária, Césaire insere na história oficial europeia a voz dos que foram por ela marginalizados.

À época, para uma sociedade que sentia os efeitos da Segunda Guerra Mundial e a iminência da Guerra de libertação da Argélia,² o *Discurso* era uma afronta, pois denunciava as falácias de um “pseudo-humanismo” da corrente ideológica em voga que, por um lado, legitimava a colonização em territórios africanos, asiáticos e americanos, via hierarquização das raças e a crença na supremacia civilizatória do homem branco europeu, e, por outro, condenava a violência da dominação nazista no mundo. Como um manifesto político, seu discurso interroga postulados de intelectuais, cientistas e clérigos da Igreja Católica, os quais viam na prática da colonização a possibilidade de retirar das trevas populações humanas consideradas selvagens e bárbaras, desprovidas das luzes do conhecimento europeu.

No intuito de um recorte de leitura mais agudo, não trataremos enfaticamente alguns aspectos presentes no *Discurso*, apesar da provocação que emana do texto, a exemplo das referências a determinados campos de saberes que fundamentariam a positivação da Negritude cesariana; as estratégias retórico-discursivas, como a intertextualidade e o discurso citado, que são os instrumentos estruturadores de seu

¹ Lembramos aqui a participação de Aimé Césaire, junto de outros intelectuais como Frantz Fanon, Amadou Hampâté Bâ, Leopold Sedar Senghor, no 1º Congresso internacional de escritores e artistas negros, ocorrido na Universidade Sorbonne, de 19 a 22 de setembro de 1956.

² A ocupação colonial da França na Argélia data de 1830 a 1954. Embora em 1947 a resistência interna se tivesse mobilizado para passar à luta armada, a luta de libertação se organizou apenas em 1954.

contradiscurso, etc. Em nossa escrita, o texto de Aimé Césaire se instala quando encontramos nele as frestas por onde ganhará vulto um outro, elaborado pelo filósofo e poeta martinicano Édouard Glissant. Este último faz parte da geração de intelectuais antilhanos e africanos dos anos 1950 e 1960, que interrogava a ideia de sistema, associada, então, à noção de “negritude” forjada por Aimé Césaire, Léopold Senghor e Léon Damas. A positivação das culturas, de uma herança africana e seus modos de estar no mundo – aspectos do movimento cultural da Negritude – reforça também uma noção de Universalidade, que seria questionada por Édouard Glissant.

Ao lermos a obra glissantiana, percebemos que os conceitos ou ideias-força não se dão a ver por completo em um texto específico, mas são continuamente remodelados, reescritos, numa perspectiva de processo. Ainda assim, nota-se que suplementando a noção de negritude de Aimé Césaire, já presente em seu *Cahiers d'un retour au pays natal*, publicado em 1939, Glissant questiona certa busca por uma identificação externa fixa, seja africana ou europeia, em relação à sua geografia natal, as Antilhas, e mais especificamente, a Martinica.

No seu *Le discours antillais*, publicado em 1981, são estabelecidas as bases da noção de “relação” e de “poética da relação”, pontos fulcrais para o desenvolvimento de seu pensamento em outras obras, sobretudo aquelas publicadas após os anos 1990.³ Notamos que já em *L'intention poétique*, publicado em 1969, observa-se o vulto de um pensamento remetendo à ideia de relação, como por exemplo, no seguinte fragmento do texto, em que se destaca a relação como meio, fenda, capaz de possibilitar agenciamentos de contrárias identidades e mundividências formadoras do mundo. Percebe-se, assim, a relação como alternativa positiva à ideia restritiva de contato e impacto, por abarcar um maior campo significativo do fenômeno:

Ora, o que faremos no mundo, uns e outros (e ainda aqueles dos quais eu não tenho Ciência), já que temos motivações tão contrárias? Para além do tempo em

³ A primeira edição do livro *Poétique de la relation* data de 1990.

que as técnicas e as armas maquinais terão causado dominação, vantagem, tem po livre para reflexão, – o que faremos? Como talhar nossos contrários tremores, – **senão pela relação que não é, simplesmente, o impacto nem o contato, porém, mais além, é a implicação de opacidades salvas e integradas?** (GLISSANT, 1969, p.41, grifos nossos)⁴

Importa destacar que ao elaborar o conceito de relação, Glissant tomará como ponto de partida as Antilhas, sua ilha martinicana mais especificamente. Ganha vulto aí o componente histórico, marcado pelo hibridismo cultural vivido entre diferentes povos que fundaram o seu lugar natal.

A escrita glissantiana, de cunho poético e filosófica, marcada pelas reinvenções de sentidos das palavras e epistemologias da escola francesa de ciências humanas,⁵ se faz de contínuas repetições, em movimento de abismo (*mis-en-abîme*): a cada repetição da palavra ou noção epistêmica, um novo elemento se destaca e ao mesmo tempo se liga ao que antes foi dito. Tal movimentação, que também engendra um ritmo, exige do olhar analítico um esforço, visto que as definições dos conceitos glissantianos não se abrem por completo ao leitor nem na primeira, nem na última obra, pois são tecidas no conjunto de sua escrita, seja ela ficcional, poética ou ensaística, e também por suas declarações, como podemos observar em vídeos disponibilizados na mídia virtual.⁶

As noções, esses outros modos de compreender e de dizer o mundo, se abrem ao leitor através da opacidade, numa aposta na imprevisibilidade, contrária, portanto, à lógica do pensamento cartesiano. Assim, como um preâmbulo de seu discurso, “A partir

⁴ Tradução nossa. Texto fonte: Or que ferons-nous au monde, les uns et les autres (et ceux encore dont je n'ai pas Science), qui portons d'aussi contraires motivations? Outre le temps où les techniques et les armes machinées vous auront procuré domination, avantage, loisir de réflexion, – que ferons-nous ? Comment façonner nos contraires tremblements, – sinon par la relation qui n'est pas tout court l'impact ni le contact, mais plus loin l'implication d'opacités sauvées et intégrées?

⁵ Édouard Glissant, além de possuir um certificado em etnologia, foi licenciado e diplomado em estudos superiores de filosofia sob a direção de Jean Wahl. Cf. FONKOUA, 1995, p.803.

⁶ Cf. <<http://www.edouardglissant.fr/index.html>>. Acessado em: 02.04.2013.

d'une situation "bloquée", na primeira de suas introduções, a ideia sobre relação já se faz presente:

Nós reclamamos o direito à opacidade. Pela qual nossa tensão para existir em grandeza alia-se ao drama planetário da Relação: o elã dos povos anulados que hoje opõe uma multiplicidade surda do Diverso ao universal da transparência, imposto pelo Ocidente. (GLISSANT, 2012, p. 14)⁷

Inscribe-se, no discurso de Glissant, a voz do coletivo. "Nós", o que, neste caso, não se atrela a certa imparcialidade analítica do autor, embora o texto tenha se originado como tese de doutoramento (GLISSANT, 1980) apresentada à Universidade Paris 1 – Panthéon Sorbonne, sob a orientação do professor Bernard Treysèsdre, em 1980 (Cf. FONKOUA, 1998, p.110). A escolha por marcar o seu discurso pelo pronome "nós" é significativa da força simbólica carregada pelo grito das sociedades anuladas pela história oficial europeia. Tal força opõe-se ao ideal de universal, entendido aqui como a padronização do modelo de pensamento, à noção de verdade única, dos modos de olhar e estar no mundo à europeia; em outras palavras, a europeização do ser, exportada aos povos dominados como parte do caráter assimilacionista do projeto colonial das metrópoles.

Embora se distanciando da noção césairiana da construção do universal através da Negritude, contrária até mesmo a uma compreensão identitária do ser martinicano encerrada numa margem cultural africana ou europeia, a ideia de relação cunhada por Edouard Glissant também bebe nas fontes de uma positivação da herança africana no mundo da diáspora. Pelo pensamento da relação, que se quer poética potencializadora da fluidez do imaginário, há uma aposta numa reavaliação da história oficial forjada pelo Ocidente ao percebê-lo não como um lugar, mas sim como um projeto, portanto, fabricado.

E se eu escuto a voz do Ocidente, os maiores políticos, os mais profundos dogmáticos, os mais justos criadores,

⁷ Tradução nossa. Texto fonte: Nous réclavons le droit à l'opacité. Par quoi notre tension pour tout d'ru exister rejoint le drame planétaire de la Relation: l'élan des peuples néantisés qui opposent aujourd'hui à l'universel de la transparence, imposé par l'Occident, une multiplicité sourde du Divers.

eu *ouço* o silêncio a cada vez que se trata deste futuro em que se partilham os diferentes abismos do homem. No que somos semelhantemente novos, uns e outros, na nova injunção. E, ao longo desta história do Ocidente, eu não esqueço as imensas reneгаções que se opuseram, como por prevenção (prevenir, suspeitar, recusar), à relação. Só os poetas, aqui, saíram à escuta do mundo, fertilizaram em antecipação. Sabemos quanto tempo é necessário para que se faça ouvir a voz dos poetas. (GLISSANT, 1969, p. 42)⁸

Buata Malela, crítico congolês, vê no posicionamento crítico de Césaire e Glissant não uma relação de rompimento e sim uma complementariedade, em diferença. Para ele, este último vai além das intenções de Césaire na sua busca por uma identidade antilhana. Explorado em sua pluralidade significativa, o continente africano é convocado, assim como todos os continentes do mundo, para a elaboração do conceito de relação glissantiana:

Ou seja, Édouard Glissant não tenta se opor a Aimé Césaire, mas se demarcar, completando-o. No mais, ele é obrigado a se adaptar ao espaço das possibilidades oferecidas pelo campo cultural e ideológico; em outras palavras, a abordagem de Édouard Glissant é mediada pelas categorias do entendimento filosófico e literário do microcosmo intelectual e de sua herança, à luz do que é impropriamente chamado de questão negra. (MALELA, 2011, p.74)⁹

⁸ Tradução nossa. Texto fonte: Et si j'écoute la voix de l'Occident, les plus grands politiques, les plus profonds dogmatiques, les plus justes créateurs, *j'entends* le silence chaque fois qu'il s'agit de ce futur où partager les différents abîmes de l'homme. En quoi nous sommes pareillement neufs, les uns et les autres, dans la neuve injonction. Et je n'oublie pas les énormes démentis tout au long de cette histoire d'Occident opposés, comme par prévention (: prévenir, soupçonner, refuser), à la relation. Seuls les poètes ici furent à l'écoute du monde, fertilisèrent par avance. On sait le temps qu'il faut pour qu'on entende leur voix.

⁹ Tradução nossa. Texto fonte: C'est à dire qu'Édouard Glissant essaie, non pas de s'opposer à Aimé Césaire, mais de s'en démarquer en le complétant. De plus, il est contraint de s'adapter à l'espace des possibles offerts par le champ culturel et idéologique; autrement dit, la démarche d'Édouard Glissant est médiatisée par les catégories de l'entendement philosophique et littéraire du microcosme intellectuel

Tal força coloca em evidência a partilha de uma mesma condição de não-história desses povos, revelando ao mesmo tempo a marca de suas especificidades, o seu local.

É a partir da ideia de relação que analisaremos o ensaio *L'intraversable beauté du monde*, de Édouard Glissant e de Patrick Chamoiseau. Nossa hipótese é de que as conceitualizações de Glissant estão no cerne desse trabalho, sendo observáveis também em outros textos, de caráter ensaístico, de Patrick Chamoiseau e mesmo em suas declarações à mídia. Como estratégia investigativa, mais do que apontar conflitos existentes entre o pensamento de Chamoiseau e o de Glissant, mesmo as possíveis diferenças que ambos têm em relação ao trabalho estético com a escrita, interessa-nos potencializar a parceria de ambos os escritores e o seu resultado em forma de ação poética e política, que se materializa na textura do ensaio em coautoria. Em entrevista realizada em 2009, ano da publicação de *L'intraversable beauté...*, Chamoiseau confirma o projeto político e poético daquele texto, reiterando a presença da noção de relação em seu desenvolvimento, como um ponto de partida. Por suas palavras, percebe-se também, o caráter utópico da potência do pensamento glissantiano que impulsiona o leitor das Antilhas, da França e alhures a imaginar um outro mundo possível.

porque em todo o pensamento de Édouard [Glissant] e em toda a temática que Édouard desenvolve há alguns anos, me parece que a ideia de Relação é uma ideia que, ao mesmo tempo, nos permite compreender como o mundo funciona hoje, pelas maiores oposições, mas compreender que todos os conflitos, todos os antagonismos escondem uma realidade diferente, um movimento profundo que ainda é imperceptível, mas que provoca afrontamentos. E esta realidade, esta ideia de relação, esta poética da relação é alguma coisa que nos permite inventar não uma alternativa ao capitalismo, não simplesmente um regulamento dos conflitos, mas **nos permite imaginar um outro mundo**. E a emergência simbólica de Obama é que ela torna possível **Todo** o possível... Ela torna possível todo o possível. Tal emergência política me parece, aqui,

et de son héritage dans l'éclairage de ce que l'on nomme improprement la question noire.

absolutamente considerável. (CHAMOISEAU, 2009, grifos nossos)¹⁰

Pelas palavras de Chamoiseau, observa-se que este, ao buscar destacar elementos relacionados à noção glissantiana de relação, exclui da zona de intenção deste conceito alinhamentos políticos que mobilizaram grande parte dos intelectuais nos tempos modernos, ou seja, a crença em outro sistema socioeconômico e político capaz de dismantelar o sistema capitalista e a regulação dos conflitos gerados por este sistema.

Deste modo, Chamoiseau se distancia da linha de pensamento declaradamente de esquerda assumida pelo autor do *Discurso sobre o colonialismo*, construindo um ponto de vista que, embora questionador dos resíduos históricos assentados na sociedade martinicana e na francesa contemporâneas, não se assume como engajado em um determinado projeto político ou partidário. Considerando a diferença geracional entre ambos e suas atuações no campo empírico de suas localidades, o discurso de Chamoiseau destaca mais a crença na construção de um outro mundo possível, alinhando-se ao pensamento glissantiano, do que uma crítica direta em torno do “problema do proletariado e o problema colonial”, questões-chave para o desenvolvimento do pensamento de Aimé Césaire (Cf. CÉSAIRE, 1978).

Ainda assim, será a utopia transformadora, potência de futuro, que tomará lugar na elaboração da escrita partilhada por Glissant e Chamoiseau. O “nós”, em sua declaração, assume um tom de dupla coletividade, afirma a parceria com Glissant,

¹⁰ Tradução e transcrição nossa. Texto fonte: [...] parece que dans toute la pensée d'Édouard [Glissant] et toute la thématique qu'Édouard développe depuis quelques années, il me semble que l'idée de Relation, c'est une idée qui à la fois nous permet de comprendre comment le monde fonctionne aujourd'hui, par les oppositions majeures, mais aussi de comprendre que tous les conflits, tous les antagonismes cachent une réalité différente, un mouvement profond qui est encore imperceptible mais qui provoque des affrontements. Et cette réalité là, cette idée de Relation, cette poétique de la relation c'est quelque chose qui nous permet d'inventer non pas une alternative au capitalisme, non pas simplement un règlement de conflits, mais nous permet d'imaginer un autre monde. Et l'émergence symbolique d'Obama c'est qu'elle rend possible Tout le possible... Elle rend possible tout le possible. Cette émergence politique me paraît là absolument considérable.” Entrevista à Rue 89. Disponível em: <www.dailymotion.com/video/x830tf_interview-d-edouard-glissant-et-pat_news#.UYI_7rWSCck>. Acesso: 01.05.2013.

forjando, assim, voz unívoca, e também se une à ideia de comunidade planetária. Neste sentido, sua explanação é uma pequena amostra do que se seguirá em *L'introuvable beauté...* (2009), ou seja, uma aposta na condição de imprevisibilidade do futuro a partir da ascensão de Barack Obama, na possibilidade do “Tout”, na existência real do “Tout-Monde”, espaço de relação onde os diferentes imaginários e fragmentos culturais dos povos se articulam, tendo por resultado algo novo, imprevisível.

Reforça-se, assim, o caráter simbólico da personagem Obama. Mais do que a crença na mudança dos rumos do mundo por parte das ações políticas do estadista, os autores do ensaio apostam na invenção de um outro mundo, atrelando o acontecimento da ascensão de Obama ao domínio da poética, vendo em sua performance um representante da fruição de diferentes imaginários.

Nas linhas do pensamento de Chamoiseau, entendemos que a potência da emergência simbólica de Obama inscreve no espaço de relação mundial um desejo de partilha desse fenômeno. É nesse sentido que se notam apropriações deste acontecimento por sociedades de margem. A eleição de Obama transpõe, assim, as fronteiras de sua localidade, os Estados Unidos da América, para ser adotada como um importante capítulo na história de esperança mundial, sobretudo pelas camadas excluídas da sociedade norte-americana, pelos povos da América Central e do Sul, do continente africano e da Ásia.

Destaca-se, nessa conjuntura, o lançamento do número 178 da revista *Présence Africaine*, em Paris, intitulada “Nouveaux Horizons Politiques: Césaire/Obama”. Publicada no segundo semestre de 2008, tal edição reúne textos acerca de uma provável filiação entre Aimé Césaire e Barack Obama, estabelecendo, assim, um diálogo direto com assuntos referentes à atualidade ainda não figurantes na pauta dos livros de história mundial. Chamando a atenção para a estreita relação entre o cultural e o político, Romuald-Blaise Fonkoua, crítico literário camaronês e, atualmente, diretor da revista, lança a ideia central que permeará o debate nos demais textos desta publicação: “Com efeito, de Césaire a Obama se estabelece uma espécie de filiação e de

continuidade cuja importância é necessário medir e interrogar as implicações à luz da relação da cultura com o político.” (FONKOUA, 2008, p. 5)¹¹

Entendemos que a aposta na ideia de que Obama, no momento de sua campanha política como candidato à presidência e logo após a sua posse, implementaria um reposicionamento dos E.U.A sobre o domínio cultural do mundo, impulsionou os autores martinicanos Chamoiseau e Glissant a perceberem este fenômeno como uma outra intuição sobre as culturas do mundo (e aqui cultura entendida como postula Fonkoua, o homem e sua sociedade), uma possibilidade outra de futuro político, ainda que incerto em razão da atualidade do fenômeno e de sua imprevisibilidade. (FONKOUA, 2008, p.6)

Desse modo, *L'intrahable beauté...*, como discurso que transita entre o poético e o político, mais do que afirmar a eficácia da postura política de Barack Obama, traz à tona questões referentes à atualidade e de interesse mundial, ao passo que aposta na necessidade de intuir o mundo, de levar em conta a trama formada pelos entrecruzamentos culturais como premissa para um novo reposicionamento de visão no campo político e cultural.

Referências bibliográficas

CERY, Loïc. Édouard Glissant: une pensée archipelique. Disponível em: <<http://www.edouardglissant.fr>>. Acesso em 10.05. 2010

CÉSAIRE, Aimé. **Cahier d'un retour au pays natal**. Paris: Présence Africaine, 1983.

_____. **Cahier d'un retour au pays natal. Diários de um retorno ao país natal**. Trad. Lilian Pestre de Almeida. São Paulo: EDUSP, 2012.

_____. **Discurso sobre o colonialismo**. Trad. Noémia de Sousa. Lisboa : Editora Sá da Costa, 1978.

CHAMOISEAU, Patrick e GLISSANT, Édouard. **L'intrahable beauté du monde**: adresse à Barack Obama. Paris: Galaade, 2009.

¹¹ Tradução nossa. Texto fonte: En effet, de Césaire à Obama il s'établit une sorte de filiation et de continuité dont il faut mesurer l'importance et interroger les implications au regard du rapport de la culture au politique.

_____. Entretien. **Rue 89**. Disponível em: < http://www.dailymotion.com/video/x830tf_interview-d-edouard-glissant-et-pat_news> Acesso em: 10. 05. 2010.

COSTA, Luana Antunes. **Traços do chão, tramas do mundo: representações do político na escrita de Mia Couto e Patrick Chamoiseau**. 2014. 288 p. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

FONKOUA. Romuald-Blaise. **Aimé Césaire : 1913-2008**. Paris: Perrin, 2010.

_____. Édouard Glissant. Naissance d'une anthropologie antillaise au siècle de l'assimilation. In: **Cahiers d'études africains**, vol. 35, n. 140, Paris, 1995, p. 797-818.

_____. **Essai sur une mesure du monde au XX^e siècle**. Paris: Honoré Champion, 2002.

_____. **Politiques postcoloniales de l'écriture**. Conferência de 23.01.2009. Disponível em: <http://www.dailymotion.com/video/x9l0fa_institut-du-tout-monde-conference-d_creation>. Acesso em: 05.03.13.

GLISSANT, Édouard. **Le discours antillais**. Paris: Gallimard, 2012.

_____. **Introduction à une poétique du divers**. Paris: Gallimard, 1996.

_____. **Poétique de la relation**. Paris: Gallimard, 1990

_____. **Traité du tout-monde**. Poétique IV. Paris: Gallimard, 1997

_____. **Le discours antillais: le passage de l'oral à l'écrit en Martinique: essai d'analyse éclatée d'un discours global**. Paris: Paris 1, 1980.

_____. **L'intention poétique**. Paris: Gallimard, 1969.

MALELA, Buata B. Césaire/Glissant: une distinction inattendue. In: **Africultures**, Glissant-monde, n. 87. Paris: L'Harmattan, 2011, p. 71-75.

TADJO, Véronique. Barack Obama: les enjeux du métissage. In: **Présence Africaine**, Nouveaux horizons politiques Césaire/Obama, n. 178, Paris, 2008, p. 35-50.

TOLEDO. Magdalena S. R. de. **Marronismo, bricolagens e canibalismos: percursos de artistas e apropriações de Aimé Césaire na Martinica contemporânea**. 2014. 228 p. TESE (Doutorado em Antropologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.